



O poder do Intra empreendedorismo



Sou adepto do conceito e busco fomentar ao máximo o tal do “Intraempreendedorismo” nas equipes em que trabalho!

Quantas grandes ideias eu já vi se tornarem realidade e alcançarem sucesso a partir disso.

(Apenas fazendo um parêntese, só acho que podia ser criado algum nome mais curto para isso!)

Aqui uma matéria legal da StartSe sobre o tema (inclusive com alguns exemplos reais

bem interessantes):

<https://www.startse.com/artigos/o-que-e-e-porque-e-importante-o-intraempreendedorismo/>

Em primeiro lugar, entendo que depende fortemente de que cada indivíduo exponha suas ideias, afinal, o empreendedorismo é resultado direto da atitude e ação das pessoas.

Mas tão ou mais importante é que exista nas organizações uma cultura aberta às ideias, além da existência de canais para os fluxos dessas ideias e todos os mecanismos que permitam transformá-las em realidade.

Nada muito diferente daquele famoso livro “De onde veem as boas ideias”, a grande sacada da inovação está em criar mecanismos que promovam a exposição, colisão, agregação e lapidação das ideias!

Cada dia se fala mais e mais sobre “ser Digital” e eu entendo que uma das características mais marcantes das organizações digitais é justamente a sua capacidade de maximizar a monetização dos seus ativos!

Aqui vale a ponderação de nos últimos anos se viu uma distorção do mercado em que muitas empresas simplesmente não se preocupavam com resultados, mas sim em apenas aumentar sua base de usuários e aumentar seu valuation com a projeção futura. Mas isso parece estar mudando com a virada do mercado e o preço do dinheiro.

De qualquer forma, as empresas que têm se destacado (inclusive em resultados) mostram uma visão fora da caixa quanto as opções de monetização, explorando fortalezas da sua cadeia de valor.

Dessa visão intraempreendedora mais “radical”, eventualmente até criam spin-offs de partes da sua cadeia de valor, oferecendo serviços a partir de ativos internos com valor diferenciado.

Em outros casos, menos extremos, o intraempreendedorismo se dá na forma de diferenciação e evolução de produtos e serviços, como os exemplos da matéria.

Li recentemente sobre um caso nesse sentido do Uber, que passou muitos anos dando prejuízo, mas agora parece estar em uma curva positiva e um dos pontos de maior otimismo é o de se tornar um “gigante da propaganda”, seja a partir da exploração do app, seja no próprio carro ao longo da viagem.

Mas eu gosto de pensar que na sua essência, o espírito do intraempreendedorismo funciona também para a evolução e a transformação de processos “internos”, inclusive dentro do nosso mundo de IT.

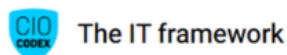
Ou seja, faz todo o sentido promover esse mindset nos times em um espectro muito mais amplo de temas e processos do que “apenas” aqueles relacionados diretamente ao produto ou serviço diretamente percebido pelos clientes finais.

E para isso, acredito que tem tudo a ver com a adoção dos conceitos e da dinâmica da “Cultura de Inovação”.



Arthur De Santis

Arthur De Santis é um executivo com mais de 20 anos de atuação na indústria de serviços financeiros, com destaque para bancos, processadoras de cartões, adquirentes e seguradoras, formando e liderando equipes e iniciativas ao longo de toda a cadeia de valor de Tecnologia da Informação.



O conteúdo apresentado neste website, incluindo o framework, é protegido por direitos autorais e é de propriedade exclusiva do CIO Codex. Isso inclui, mas não se limita a, textos, gráficos, marcas, logotipos, imagens, vídeos e demais materiais disponíveis no site. Qualquer reprodução, distribuição, ou utilização não autorizada desse conteúdo é estritamente proibida e sujeita às penalidades previstas na legislação aplicável